

# Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

Congresso em Foco

## Lobista que negociou MPs foi recebido na Fazenda, diz técnico

20/11/2015

*Funcionário da pasta, Dyogo Henrique Oliveira disse à Polícia Federal que recebeu Marco Marcondes para discutir medidas provisórias que beneficiavam setor automotivo*

Em depoimento à Polícia Federal, o técnico do Ministério da Fazenda Dyogo Henrique Oliveira, que trabalhou na elaboração de duas medidas provisórias investigadas na Operação Zelotes, confirmou que recebeu o lobista Marco Marcondes para discutir as propostas. Apesar de existir a suspeita de que as medidas foram obtidas mediante corrupção, o técnico disse que elas "seguiram o rito ordinário". As informações são da Folha de S.Paulo .

Dyogo foi apontado pelos investigados da força-tarefa como um dos contatos diretos dos lobistas com o governo federal. No depoimento, o técnico afirmou que nunca recebeu propina e que era apenas incumbido de "discutir medidas legais com vários setores da economia".

Marcondes, preso preventivamente duas vezes em decorrência de investigações da Zelotes, é proprietário da empresa Marcondes e Mautoni, suspeita de participar do esquema de corrupção que atuava no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

A mesma empresa é investigada por ter contratado a LFT, empresa de marketing esportivo de um dos filhos do ex-presidente Lula, Luís Cláudio Lula da Silva.

De acordo com a reportagem, as medidas provisórias que foram alvo do lobby de Marcondes se referem a benefícios fiscais a montadoras do setor automotivo, que ele representava. O jornal também informa que, posteriormente, o lobista se reuniu com o ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência Gilberto Carvalho na intenção de prorrogar tais benefícios.

Jornal do Senado - DF

## Investigados ficam em silêncio na CPI do Carf

20/11/2015

*O empresário Alexandre Paes dos Santos e o ex-conselheiro José Ricardo da Silva conseguiram habeas corpus no STF. Senadora quer apresentar relatório na próxima semana*

Dois dos principais investigados na Operação Zelotes, da Polícia Federal, optaram ontem por ficar em silêncio na CPI que apura irregularidades no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O empresário Alexandre Paes dos Santos e o ex-conselheiro do órgão José Ricardo da Silva apresentaram habeas corpus concedidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) garantindo-lhes o direito de permanecerem calados. Ambos estão detidos preventivamente em Brasília.

Santos, que atua como lobista de diversas empresas na capital federal, disse que não tem interesse em aderir a uma delação premiada. Ele não quis responder se conhecia o empresário Luís Cláudio Lula da Silva (filho do ex-presidente Lula) e negou que tenha estado alguma vez com o ex-ministro da Casa Civil Gilberto Carvalho.

O depoente disse "não ter nada a ver com Carf".

- Nunca fui nem trabalhei lá - acrescentou.

O empresário vem sendo investigado por tráfico de influência na edição de medidas provisórias (MPs) que favoreceram setores como o automotivo. Com base em documentos recebidos pela CPI, o presidente da comissão, Ataídes Oliveira (PSDB-TO), disse estar convencido de que houve a venda de três MPs entre 2009 e 2014.

O senador lamentou que a base do governo tenha barrado a vinda de depoentes que, no seu entender, estariam ligados ao caso e não descarta que seja aberta uma nova CPI no próximo ano para aprofundar as investigações sobre o assunto.

Na opinião da relatora da CPI, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), APS - como Santos é também conhecido - e Silva atuavam no centro do esquema de corrupção no conselho.

Relatório - Em entrevista após a reunião, Vanessa informou que estuda propor um novo modelo de funcionamento para o Carf.

O relatório dela deve ser divulgado na próxima semana, dependendo apenas de um entendimento com Ataídes.

A senadora defende que o órgão funcione apenas com servidores indicados pelo governo. Atualmente, metade dos integrantes são indicados por confederações patronais, que representam as empresas privadas.

Vanessa não está convencida quanto à conveniência da proposta de Ataídes de tornar obrigatório o preenchimento das vagas do **Carf** por concurso público.

A relatora também considera crucial que, no novo modelo da instituição, sejam definidos prazos claros de julgamento para todos os processos.

Segundo ela, o caso do **Carf** "apresenta desvios de recursos públicos num âmbito bem superior à Lava-Jato" - operação da Polícia Federal que apura a corrupção na Petrobras.

---

## **Vanessa Grazzition apresenta relatório da CPI do **Carf** na próxima semana**

20/11/2015

A senadora Vanessa Grazzition (PCdoB-AM) deverá apresentar na próxima semana o relatório da CPI que investiga irregularidades como a venda de sentenças no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (**Carf**). Na quinta-feira (19), dois investigados pela Operação Zelotes da Polícia Federal, detidos há mais de três semanas na penitenciária da Papuda, compareceram à CPI. Eles, no entanto, usaram o direito constitucional de permanecer em silêncio

---

Jornal do Comercio - RS

## **Aprovada remuneração a conselheiros do **Carf****

20/11/2015

O Congresso Nacional aprovou, na noite desta quarta-feira, o projeto que modifica o orçamento deste ano para permitir a remuneração para os conselheiros do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (**Carf**).

Com isso, o presidente do órgão, Carlos Alberto Barreto, quer retomar em dezembro as sessões de julgamento do órgão, suspensas desde março depois de a Polícia Federal e o Ministério Público Federal deflagrarem a Operação Zelotes, que desbaratou um esquema de corrupção para direcionar decisões do conselho e evitar multas bilionárias aplicadas pela Receita Federal.

Segundo Barreto, a ideia é dar posse aos novos conselheiros na primeira sessão, que deverá ocorrer na segunda semana de dezembro, além de distribuir a relatoria de novas ações e julgar processos já encaminhados.

O plano é analisar até março processos que somam R\$ 280 bilhões. "Temos 6 mil processos com julgamentos suspensos ou já relatados, prontos para ir a julgamento", afirmou.

No dia 28 de julho deste ano, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, chegou a conduzir uma cerimônia de reabertura do **Carf**, que marcava a retomada das sessões de julgamento. Isso, porém, dependia da aprovação do projeto que modifica o orçamento para permitir a remuneração dos conselheiros do órgão, o que foi feito quarta.

O pagamento dos conselheiros foi uma das mudanças no órgão promovidas no órgão após a Zelotes - antes, os integrantes do conselho trabalhavam voluntariamente.

Com a reformulação do **Carf** após a Zelotes, são cerca de 50 novos conselheiros de um total de 72 representantes dos contribuintes - mais 72 representando o governo, que foram mantidos. Ainda há 10 vagas a serem preenchidas.